



Saúde Coletiva

ISSN: 1806-3365

editorial@saudecoletiva.com.br

Editorial Bolina

Brasil

César de Sales, Paloma; Muniz da Silva Bezerra, Simone Maria
Educação Popular como estratégia para a Promoção da Saúde Cardiovascular Brasileira: uma revisão
integrativa
Saúde Coletiva, vol. 10, núm. 59, 2013, pp. 55-59
Editorial Bolina
São Paulo, Brasil

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=84228211010>

- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais artigos
- Home da revista no Redalyc

redalyc.org

Sistema de Informação Científica
Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal
Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto

Educação Popular como estratégia para a Promoção da Saúde Cardiovascular Brasileira: uma revisão integrativa

A educação popular apresenta-se como uma resignificação do conceito de educação em saúde envolvendo a participação social como estratégia para promover a saúde da população brasileira. Este estudo teve por objetivo realizar o levantamento das produções científicas a cerca da temática da educação popular em saúde para promover a saúde cardiovascular brasileira. Utilizou-se para busca todas as bases da Biblioteca Virtual em Saúde e após delimitação por critérios estabelecidos metodologicamente resultaram em dezesseis artigos que foram considerados relevantes para a compreensão da educação popular para saúde cardiovascular. A área da educação popular voltada para a saúde cardiovascular necessita de maior investigação e profundidade de reflexão, porém é uma das estratégias mais eficiente para a promoção da saúde da coletividade, por garantir a autonomia e a participação dos sujeitos no âmbito da saúde cardiovascular brasileira.

Descritores: Educação da População; Promoção da Saúde; Doenças Cardiovasculares.

Popular education is presented as a reframing of the concept of health education involving the social participation as a strategy to promote the health of the population. This study aimed to survey the general scientific productions about the theme of popular health education to promote brazilian cardiovascular health. Used to search all the bases of the Virtual Health Library and after delimitation criteria methodologically resulted in sixteen articles that were considered relevant to the understanding of popular education for cardiovascular health. The area of popular education focused on cardiovascular health requires greater depth of research and reflection, but is probably the most effective strategies to promote the health of the community, to ensure empowerment and involvement of individuals within the cardiovascular health in Brazil.

Descriptors: Population Education; Health Promotion; Cardiovascular Diseases.

La educación popular se presenta como una reformulación del concepto de educación para la salud que implica la participación social como estrategia para promover la salud de la población. Este estudio tuvo como objetivo estudiar las producciones científicas generales sobre el tema de la educación popular en salud para promover la salud cardiovascular brasileña. Se utiliza para buscar todas las bases de la Biblioteca Virtual en Salud y luego de criterios de delimitación de vista metodológico resultó en dieciséis artículos que se consideraron relevantes para la comprensión de la educación popular para la salud cardiovascular. La área de educación popular se centró en la salud cardiovascular y requiere una mayor profundidad de la investigación y la reflexión, pero es probable que las estrategias más eficaces para promover la salud de la comunidad, para asegurar el empoderamiento y la participación de los individuos en la salud cardiovascular brasileña.

Descriptores: Educacion de la Población; Promoção de la Salud. Enfermedades Cardiovasculares.



Paloma César de Sales

Enfermeira. Mestre em Enfermagem pelo Programa Associado de Pós-Graduação em Enfermagem Universidade de Pernambuco (UPE) / Universidade Estadual da Paraíba (UEPB).
palomacsales@ig.com.br



Simone Maria Muniz da Silva Bezerra

Enfermeira. Doutora em Ciências (Fisiologia Humana). Docente do Programa Associado de Pós-Graduação em Enfermagem Universidade de Pernambuco (UPE) / Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). Pesquisadora do Conselho Nacional de Ciência e Tecnologia – CNPq.



Recebido: 10/10/2011

Aprovado: 02/08/2012

INTRODUÇÃO

A educação em saúde vem sendo amplamente discutida no âmbito da promoção da saúde, compreendida como estratégia para políticas e ações educativas que visam fortalecer a autonomia do sujeito na manutenção e cuidado da saúde e neste aspecto, trata-se de uma questão importante a ser discutida no que se refere especificamente à assistência de enfermagem para a saúde coletiva.

A educação em saúde vista como prática social passou a ser repensada como um processo capaz de desenvolver a reflexão e a consciência crítica das pessoas sobre as causas de seus problemas de saúde, enfatizando o desencadeamento de um processo baseado no diálogo, de modo a trabalhar com as pessoas e não mais para as pessoas. Esse diálogo assume o pressuposto de que todos possuem potencial para serem protagonistas de sua própria história, de que estão motivados para se organizarem e de que possuem expectativas sobre as possibilidades de mudança¹.

Recentemente o conceito de educação popular vem sendo incorporado na literatura e definido como estratégia para ações que promovam o diálogo para a construção da autonomia e emancipação das populações que historicamente foram excluídas em seu modo de entender a vida, em seus saberes e nas oportunidades de participar dos rumos da sociedade brasileira².

Ela se apresenta como uma forma de repensar a educação em saúde, uma vez que existe a crítica ao seu conceito positivista, apresentando-a de forma reducionista e ineficaz, pois suas práticas não atingem as mudanças esperadas nos sujeitos sociais, tornando-se sujeitos passivos do processo de educação em saúde².

A educação popular vem no sentido de reforçar princípios importantes do Sistema Único de Saúde, como o princípio da integralidade que defende à atenção integral em todos os níveis do sistema, como também à integralidade de saberes, práticas, vivências e espaços de cuidado, além de promover a participação ativa dos sujeitos e de agregar vários atores da sociedade no processo de construção da educação em saúde².

Em 2007, foi lançado pelo Ministério da Saúde o Caderno de Educação Popular e Saúde como uma estratégia de qualificar as práticas de educação popular em saúde e como ferramenta de reflexão e consulta, sendo assim o nosso referencial para a discussão da importância da educação popular em

saúde no âmbito da Promoção da Saúde².

A participação popular no movimento da educação em saúde torna-se fundamental para a compreensão e manutenção da saúde da coletividade. Tanto no sentido das tomadas de decisões no que se refere à gestão da saúde coletiva, quanto no âmbito individual nas práticas de mudanças de hábitos de vida, que levam os sujeitos a diminuir riscos para a sua própria saúde.

E neste aspecto, a educação popular é importante no que se refere à atenção a saúde cardiovascular brasileira, pois devido a diversas transformações sociais, epidemiológicas e nutricionais, o Brasil tem apresentado um aumento significativo da prevalência de doenças ateroscleróticas e cerebrovasculares³.

Este estudo buscou realizar o levantamento bibliográfico integrando as principais características da educação popular na saúde cardiovascular publicadas, a partir do levantamento da seguinte pergunta norteadora: “A educação popular pode ser vista como estratégia para a Promoção da Saúde Cardiovascular brasileira”?

Para responder a esta questão, realizou-se a revisão integrativa da literatura atual através da Biblioteca Virtual de Saúde, na qual se estabelece critérios de busca, seleção dos periódicos e análise das publicações nacionais. Assim, o objetivo deste estudo é realizar o levantamento das produções científicas a cerca da temática da educação popular em saúde para promover a saúde cardiovascular brasileira.

“A EDUCAÇÃO POPULAR VEM NO SENTIDO DE REFORÇAR PRINCÍPIOS IMPORTANTES DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE, COMO O PRINCÍPIO DA INTEGRALIDADE QUE DEFENDE À ATENÇÃO INTEGRAL EM TODOS OS NÍVEIS DO SISTEMA”

METODOLOGIA

Realizou-se a revisão integrativa da literatura que é definida como aquela em que conclusões de estudos anteriormente conduzidos são sumarizadas a fim de que se formulem inferências sobre um tópico específico. A sua realização consiste na possibilidade de oferecer subsídios para a implementação de modificações que promovam a qualidade das condutas assistenciais de enfermagem por meio de modelos de pesquisa baseada em evidências⁴.

Após a formulação da pergunta norteadora e delimitação do problema de pesquisa, definiu-se os seguintes descritores para a busca: “Educação popular”, “Promoção da Saúde” e “Doenças Cardiovasculares”. O cruzamento dos descritores foi realizado com o auxílio do operador booleano “and”.

Estabeleceram-se os seguintes critérios para inclusão das produções científicas: artigos disponíveis na íntegra, idioma

português e publicados entre os anos de 2006 à 2012.

Procedeu-se o cruzamento dos descritores “promoção da saúde” X “educação popular” nos quais se definiu como uma unidade temática específica, e em seguida se realizou a busca dos unitermos “promoção da saúde” X “doenças cardiovasculares”, pela qual se estabelece uma segunda unidade temática para discussão dos dados. Também realizamos o cruzamento dos descritores combinados, porém não obtivemos nenhum resultado na busca. Foi realizada a leitura minuciosa dos artigos visando selecionar e organizar as informações.

RESULTADOS

Como resultados da busca utilizando os descritores ““promoção da saúde” X “educação popular” obteve-se um total de 284 artigos que delimitados dentro dos critérios de seleção resultaram em 12 artigos para compor a amostra do estudo. E o resultado da busca pelos descritores “promoção da saúde” X “doenças cardiovasculares” foram encontrados 39 artigos, que após delimitados com os mesmos critérios, resultaram em 04 artigos relacionados com a temática do estudo. No total se obteve 16 artigos selecionados para o estudo conforme a tabela abaixo:

Figura 1 - Representação das publicações segundo o tipo de estudo, Recife 2012.

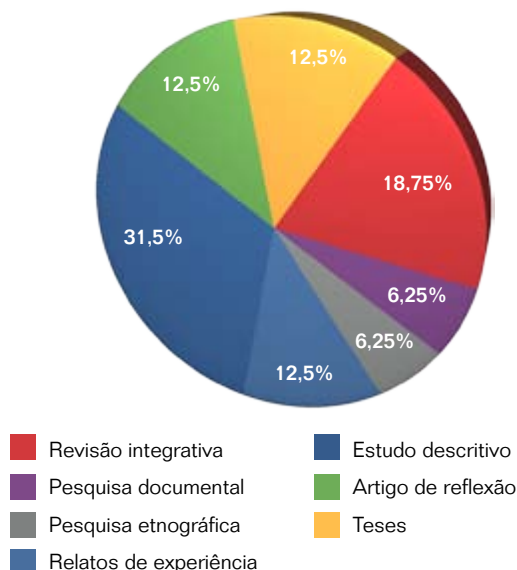


Tabela 1 - Quadro das publicações selecionadas de acordo com as unidades temáticas por autores, tipo de estudo e ano de publicação, Recife, 2012.

1 - Unidade Temática: A educação popular no âmbito da promoção da saúde

Título	Autores	Tipo do Estudo	Ano de Publicação
No. 01	Cervera DPP; <i>et al.</i>	Estudo Descritivo/qualitativo	2011
No. 02	Alves GG; Aerts D.	Revisão Integrativa	2011
No. 03	Gomes LB; Merhy EE.	Revisão Integrativa	2011
No. 04	Cameiro AC; Oliveira ACM; Santos MMS, <i>et. al.</i>	Relato de Experiência	2010
No. 05	David HMSL; Acioli S. MA.	Artigo de Reflexão	2010
No. 06	Cameiro DGB; Magalhães KLO; Vasconcelos ACCP; Cruz PJSC.	Relato de Experiência	2010
No. 07	Dantas MBP; Silva MRF; Feliciano KVO.	Estudo Descritivo/ qualitativo	2010
No. 08	Firmino R; Patrício J; Rodrigues L; Cruz P; Vasconcelos AC.	Estudo documental	2010
No. 09	Severo DS; Cunha AP; Ros	Estudo Descritivo/qualitativo	2007
No. 10	Oliveira VLB; Landim FLP; Collares PM; Mesquita RB; Santos ZMSA.	Estudo etnográfico	2007
No. 11	Vidal ECF; Saraiva KRO; Dodt RCM; Vieira NFC; Barroso MGT.	Artigo de Reflexão	2008
No. 12	Cotta RMM; <i>et al.</i>	Estudo Descritivo/qualitativo	2008

2 - Unidade Temática: A promoção da saúde para doenças cardiovasculares

Título	Autores	Tipo do Estudo	Ano de Publicação
No. 13.	Ribeiro AG <i>et al.</i>	Revisão Integrativa	2012
No.14	Alves DC	Tese	2009
No. 15	Ianeta LMOF	Tese	2007
No. 16	Spinel LF; Püschel VAA.	Estudo descritivo	2007

Todas as publicações selecionadas para o estudo, pertencem à base de dados LILACS e quanto ao tipo de estudo 31,5% tratam-se de estudos de pesquisa descritiva, com abordagem qualitativa (5); 18,75% revisões integrativas da literatura (3); 6,25% pesquisa documental (1); 6,25% pesquisa etnográfica (1); 12,5% relatos de experiência (2); 12,5% artigos de reflexão (2); 12,5% teses, sendo uma de doutorado e a outra de mestrado (2) conforme representação da figura 1.

DISCUSSÃO

A maior parte da composição da amostra deste estudo foram de publicações que tratavam das pesquisas do tipo descritivas sendo quatro estudos com abordagem qualitativa e um estudo com a abordagem quantitativa.

Os títulos no. 01, 07, 09 e 12 tratam-se de pesquisas que enquadraram na unidade temática de educação popular no âmbito da promoção da saúde; pois os estudos realizados reforçam a relevância da compreensão deste termo como uma estratégia que reorienta a busca da autonomia do sujeito quanto ao cuidado para prevenção e proteção da saúde em função do conceito de Promoção da Saúde defendido pela Organização Mundial da Saúde que contempla um conceito ampliado de saúde⁵.

A educação popular vem para reorientar o modelo de educação em saúde atual que se compreende à ações de prevenção de doenças numa perspectiva reductionista, restrita ao controle racional do indivíduo e desconsidera a dimensão subjetiva do saber popular e do contexto sociocultural onde se configura o efetivo espaço para a transformação dos pressupostos e das práticas de saúde, e que são geradas a partir de processos de negociação dos interesses entre profissionais de saúde com o seu saber científico, conflitos que não apresentam resultados positivos de mudanças.

O estudo no. 9 mostrou as diferentes percepções dos sujeitos entrevistados da pesquisa a cerca da educação popular em saúde. Dentre estas percepções, observou-se que a educação popular pode ser compreendida também como um método de se relacionar com o outro, bem como de se perceber, estar e atuar no mundo. Nesta perspectiva entende-se que a educação popular trata-se do processo de empoderamento do sujeito na busca pelo conceito ampliado de saúde. Que visa a autonomia plena do sujeito nas decisões que emergem a partir de um saber previamente construído e que se desenvolve em conjunto com o saber científico⁶.

O título nº. 16 foi o único estudo descritivo desenvolvido que utilizou como método de tratamento dos dados a abordagem quantitativa e que enquadraramos na unidade temática de promoção da saúde para doenças cardiovasculares por se tratar de um trabalho que teve por objetivo identificar o perfil de saúde de indivíduos com doenças cardiovasculares em um município de São Paulo, utilizando instrumento semi-estruturado para identificar o perfil dos sujeitos quanto aos seguintes domínios: auto-realização, responsabilidade pela saúde, exercício, nutrição, apoio Interpessoal e manejo do stress, e compararam este perfil com as características sociodemográficas deste indivíduos. Como resultado deste estudo, observaram que a maior parte dos 22 indivíduos entrevistados (40,9%) nunca leram artigos acerca de promoção da saúde

cardiovascular e 36,6% nunca discutiram preocupações com cuidados de saúde com os profissionais.

Os estudos no. 14 e 15, tratam-se de teses que abordaram a promoção da saúde cardiovascular a partir da representação de adolescentes sobre hábitos de alimentação e atividade física e as ações de promoção da saúde cardiovascular em uma empresa de seguros de saúde na modalidade de autogestão, da qual se verificou que a compreensão da promoção da saúde no âmbito cardiovascular está ligada a busca pela redução dos fatores de risco para a doença como forma de prevenção e as ações de educação popular para saúde cardiovascular visam mudanças no hábito de vida individual. Tais ações devem ocorrer de forma contextualizada e considerando

o saber popular e a construção subjetiva do sujeito para tal promoção da ação educativa popular⁷.

Os títulos no. 02, 03 e 13 foram estudos de revisão integrativa da literatura compondo um percentual de 18,75% das publicações selecionadas para o estudo. O estudo no. 13 mostrou ainda que existem muitos desafios para se promover a saúde cardiovascular no Brasil uma vez que as experiências educativas para os sujeitos com doenças cardiovasculares devem buscar o que se denominou a formação da “consciência crítica” sobre a sua saúde.

Para melhor compreender o fenômeno saúde-doença, no recorte do adulto com uma doença cardiovascular, torna-se profícuo a modificação dos paradigmas biomédicos e a introdução de novos conceitos sobre o processo saúde-doença, facilitando o entendimento das reais causas e determinantes do problema, bem como a adequação dos serviços às necessidades da população e não o contrário. Para tal, torna-se inevitável

“A EDUCAÇÃO POPULAR VEM PARA REORIENTAR O MODELO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE ATUAL QUE SE COMPREENDE À AÇÕES DE PREVENÇÃO DE DOENÇAS NUMA PERSPECTIVA REDUACIONISTA”

conhecer os indivíduos para os quais se destinam as ações de saúde, incluindo suas crenças, hábitos e papéis e as condições objetivas em que vivem buscando envolvê-los no processo e neste sentido contrapõe-se à imposição de ações para o sujeito, como tem sido a prática atual nos serviços de saúde principalmente no nível da atenção primária⁸. Com a efetiva participação comunitária é possível assegurar sustentabilidade e efetividade das ações de saúde.

E sendo assim, a Estratégia Saúde da Família se apresenta como ferramenta principal para a prevenção das doenças cardiovasculares no Brasil neste nível de atenção à saúde. Os demais estudos de revisão integrativa da literatura também revelam a importância da Estratégia Saúde da Família como nível de atenção primária da saúde brasileira no desenvolvimento das práticas de educação popular em saúde.

As práticas de educação popular também devem contemplar, além dos saberes e experiências do indivíduo quanto a sua saúde, o conhecimento sobre a doença cardiovascular e o seu tratamento. Uma vez que são variáveis importantes à serem consideradas no contexto da adesão ao tratamento⁹. Dados de estudos mostraram que de um modo geral os indivíduos com hipertensão arterial possuem a informação sobre seu problema de saúde, porém não possuem o conhecimento ao ponto de conseguirem o total controle sobre a doença cardiovascular. A discrepância entre ter informação a respeito da doença e tratamento e aponta para a diferença essencial entre conhecimento e adesão. Enquanto o conhecimento é racional, adesão é um processo complexo que envolve fatores biosociais, emocionais e barreiras concretas, de ordem prática e logística.

Para tal, abordagens múltiplas devem ser adotadas com o

intuito de integrar as pessoas com hipertensão arterial, o tratamento e a equipe de saúde. Desta forma, o enfermeiro ao planejar suas ações, considerando a educação popular deve considerar as características desta população para que a assistência tenha abrangência para atender às suas reais necessidades e contribuir desta forma para a promoção da saúde cardiovascular destes sujeitos.

Acredita-se que a educação popular pode ser considerada uma estratégia efetiva e importante no processo de mudança e transformação de hábitos e comportamentos para se promover a saúde cardiovascular brasileira¹⁰⁻¹¹.

CONCLUSÃO

Conclui-se neste estudo que a educação popular em saúde surge como uma ressignificação recente do processo de promoção da saúde, que visa reorientar as ações educativas para a saúde individual e coletiva por parte da equipe de saúde, e que considera o saber popular e a construção subjetiva do sujeito na busca por uma autonomia cada vez maior e que vise as ações de mudanças necessárias resultem em um aumento da qualidade de vida principalmente no que se refere a saúde cardiovascular, pois se considera que estas mudanças reduzem os fatores de risco cardiovascular e consequentemente, promovem a prevenção destas doenças.

Sugere-se ainda que novas pesquisas sejam desenvolvidas a cerca da educação popular como estratégia para a promoção específica da saúde cardiovascular, e que estas discussões contribuam para um maior desenvolvimento das ações de educação popular para a saúde cardiovascular brasileira. ■

"ACREDITA-SE QUE A EDUCAÇÃO POPULAR PODE SER CONSIDERADA UMA ESTRATÉGIA EFETIVA E IMPORTANTE NO PROCESSO DE MUDANÇA E TRANSFORMAÇÃO DE HÁBITOS"

Referências

1. Alves VS, Nunes MO. Um modelo de educação em saúde para o Programa Saúde da Família: pela integralidade da atenção e reorientação do modelo assistencial; Interface - Comunic, Saúde, Educ 2006; 10, (19):131-47.
2. Ministério da Saúde (BR). Caderno de Educação Popular em Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Brasília, 2007; (1) 158.
3. Organização Mundial da Saúde. Relatório de Indicadores da Hipertensão Arterial. Brasil, 2011. Disponível em: <http://www.who.int/en/> Acesso em: 21/03/2012.
4. Whittemore R, Knafl K. The integrative review: update methodology. J Adv Nurs. 2005; 52 (5): 546-53.
5. Ministério da Saúde (Br). As Cartas da Promoção da Saúde. Brasília: MS; 2003. (1) 56.
6. Oliveira MV, Moraes JV. Rev. APS 2010; 4 (13): 432-44.
7. Ministério da Saúde (Br). Hipertensão Arterial Sistêmica; Manual Técnico; 2006; (15): 53.
8. Toledo MM, Rodrigues SC, Chiesa AM. Educação em saúde no enfrentamento da hipertensão arterial: uma nova ótica para um velho problema Texto Contexto Enferm 2007; 16(2): 233-8
9. Jesus ES, Augusto MAO, Gusmão J, Mion Júnior D, Ortega K, Pierin AMG. Profile of hypertensive patients: biosocial characteristics, knowledge, and treatment compliance. Acta Paul Enferm, 2008, 21(1):59-65.
10. Caderno de Debate Educação Popular e Saúde. Educação em Saúde: Diálogos com a vida. Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, (1): 76; 2007.
11. Associação Brasileira de Normas Técnicas, NBR 15287: Métodos de Pesquisa – Projetos de Pesquisa; Rio de Janeiro, 2011; (2): 4.